



OS MOVIMENTOS SOCIAIS E AS OCUPAÇÕES URBANAS

Patrick Mayer¹
Moyses Pinto Neto²

Resumo

O presente estudo pretende identificar e descrever, através de pesquisa bibliográfica e empírica, as estratégias adotadas e as experimentações desenvolvidas pelos movimentos sociais urbanos da Cidade de Porto Alegre que utilizam do método de ocupação para reivindicar a efetivação do direito de acesso à cidade.

Palavras-chave: Revoltas; Estratégias; Direito à cidade.

INTRODUÇÃO

A eclosão de inúmeras revoltas urbanas no Brasil, principalmente a partir das jornadas 2013, apontou para o descontentamento de uma massa com o modelo de desenvolvimento econômico que faz da construção de cidade e exploração de estilos de vida urbana o meio pelo qual se desenvolve o processo de acumulação infinita do capital, desrespeitando qualquer parâmetro ético quando mercantiliza todo e qualquer recurso humano, natural, cultural e inclusive direitos essenciais para uma vida digna.

As experimentações de novos modelos de vivência urbana se expressam desde sempre, mas o agravamento da situação de crise global, que começou em 2007, fez com que inúmeros coletivos, pensadores e ativistas passassem a explorar alternativas para a efetivação de um direito à cidade. Uma das estratégias adotadas pelos movimentos, objetivando o questionamento do modelo de exploração econômica vigente, é a ocupação, seja ela de espaços públicos abandonados pelo poderes governamentais ou de imóveis que não cumprem com sua função social. As ocupações como método de reivindicar e propor novas experiências de acesso e relação com a cidade é o objeto de estudo desta pesquisa.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se estrutura basicamente em duas etapas: A primeira etapa será realizada através de pesquisa bibliográfica em livros e periódicos a fim de conhecer as diferentes contribuições científicas sobre tema. A segunda etapa da pesquisa se dará através de pesquisa empírica com a aplicação de questionários semi estruturados em diferentes coletivos e movimentos de luta por moradia urbana que ocupam espaços públicos e imóveis que não cumprem com a função social, na cidade de Porto Alegre.

¹ Aluno do curso de graduação de Direito da ULBRA – Bolsista FAPERGS – patrickmayer7@gmail.com

² Professor do curso de graduação de Direito da ULBRA – moysespintoneto@gmail.com

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica está sendo desenvolvida junto ao grupo de estudos Movimentos Sociais 2.0, com encontros semanais para leitura e debate de textos acadêmicos que discorrem sobre a temática dos novos movimentos sociais e as diversas estratégias de atuação dos coletivos e ativistas.

Além da pesquisa bibliográfica está sendo realizada a pesquisa empírica, junto a movimentos de ocupações de espaços públicos da cidade de Porto Alegre, como é o caso do coletivo Arruaça e do Coletivo Largo Vivo, que promovem atividades culturais e festivas em diferentes pontos da cidade, com a intenção de ocupar espaços públicos urbanos que são abandonados pela governança municipal e, por consequência, pela população. Na figura 1 podemos ver a imagem de uma das atividades do coletivo Arruaça ocorrida em 07/11/2015, que ocupou o largo da estação do mercado público, no centro da cidade de Porto Alegre:

Figura 1: Coletivo Arruaça.



Fonte:Sofia Cortese.

Também está sendo aplicado questionários junto ao Movimento de mulheres Olga Benário e o Movimento de Lutas de Bairros Vilas e Favelas que desenvolvem um trabalho em rede com outros coletivos e ativistas autônomos para coordenar ocupações de moradia em todo o Brasil, sendo que uma delas chamada Ocupação Lanceiros Negros, localiza-se no centro da cidade de Porto Alegre.

A Ocupação Lanceiros Negros é uma das inúmeras ocupações de moradia da cidade de Porto Alegre. O prédio público que estava desocupado, sem cumprir com qualquer função social a cerca de 10 anos, passou a ser moradia para 70 famílias que residiam em regiões periféricas e de vulnerabilidade social. A Ocupação além de reivindicar o direito constitucional de moradia, previsto pela Constituição Federal de 1988, também propõem novas experimentações de vivência entre seus moradores e a comunidade

em geral. Coletividade, união e resistência são algumas das características organizacionais da Ocupação Lanceiros Negros, que luta na justiça e nas ruas pela efetivação do direito ao acesso e moradia digna nos centro urbanizado da capital do Rio Grande do Sul.

Na figura 2 podemos ver as ativistas do Movimento de Mulheres Olga Benário reunidas na Ocupação Lanceiros Negros para declarar apoio a Ocupação Tina Martins, localizada em Belo Horizonte- MG:

Figura 2: Movimento de Mulheres Olga Benário.



Fonte: Arquivo do Movimento de Mulheres Olga Benário.

CONCLUSÕES

As estratégias, métodos e tecnologias de ação e resistência que os movimentos sociais utilizam para reivindicar os direitos à cidade, são a expressão do conhecimento que esses coletivos e ativistas produzem.

Novos modelos de participação pública, de deliberação e organização, alternativas de vivências e convivências dos diferentes, coletividade e autonomia são algumas das características experimentadas nas Ocupações de Moradia e de espaços públicos de Porto Alegre, e que foram identificadas no primeiro momento da pesquisa que esta em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil/ Ermínia Maricato...[et al.]. - 1. ed- São Paulo: Boitempo: Carta Maior , 2013.

DAVIS, Mike, 1946- *Apologia dos bárbaros: ensaios contra o império/* Mike Davis; tradução de Francisco Raul Cornejo - São Paulo: Boi Tempo, 2008.

DAVIS, Mike, 1946- *Planeta Favela/* Mike Davis; tradução de Beatriz Medina - São Paulo: Boitempo, 2006.

JUDENSNAIDER, Elena; Lima, Luciana; Ortellado, Pablo; Pomar, Marcelo. **Vinte centavos: a luta contra o aumento**. São Paulo: Editora Veneta, 2013.